



ORIGEM DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS DOS SUPERMERCADOS DA CIDADE DE REDENÇÃO-CE

Jojó José Francisco Muhenga¹
Antonio Kauan Pereira Alves Fernandes²
Bruno Cruz De Abreu³
Ykaro Cordeiro Rocha⁴
Daniela Queiroz Zuliani⁵

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a origem dos produtos agrícolas comercializados nos supermercados da cidade de Redenção-CE, analisando se são provenientes de agricultores familiares locais ou adquiridos em centrais de abastecimento, com o CEASA. A pesquisa foi realizada em quatro supermercados situados no centro urbano do município, por meio da aplicação de um questionário com dois eixos principais: a origem dos produtos hortifruti e a percepção dos estabelecimentos acerca dos produtos orgânicos produzidos na região. Os resultados indicaram que a maior parte dos supermercados estudados dependem do CEASA para o abastecimento de frutas, legumes e verduras, justificando tal escolha pela maior escala de fornecimento. Entretanto, verificou-se a presença pontual de parcerias com agricultores locais, sobretudo para o fornecimento de hortalças e algumas frutas, embora em volume insuficiente para suprir a demanda dos estabelecimentos. Observou-se, ainda, o reconhecimento por parte dos supermercados da qualidade dos produtos regionais e da importância de valorizar a produção familiar, apesar das limitações de atenderem a demanda do mercado.

Palavras-chave: produção local; supermercados; agricultura familiar.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, jojo francisco058@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), IDR, Discente, kauanunilab@gmail.com²
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), IDR, Discente, brunomrb2@gmail.com³
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), IDR, Discente, ykarocordeiro0@gmail.com⁴
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, IDR, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A cidade de Redenção, localizada no Maciço de Baturité, no Estado do Ceará, destaca-se historicamente por sua importância cultural e social, sendo reconhecida como a primeira cidade do Brasil a abolir a escravidão em 1883. Atualmente, o município apresenta uma economia fortemente ligada à agricultura familiar, que desempenha papel fundamental na geração de emprego, renda e segurança alimentar da população local (SOUZA, 2020).

No Brasil, a agricultura familiar é responsável por 67% dos postos de trabalho no campo e por cerca de 23% do valor da produção agrícola nacional, mesmo ocupando apenas 23% da área destinada à agricultura (IBGE, 2017 apud LOPES et al., 2025). Essa modalidade produtiva, além de atender às necessidades alimentares, possui grande relevância social e ambiental, por promover práticas sustentáveis e valorizar o trabalho coletivo e comunitário.

No contexto de comercialização, os supermercados e feiras livres representam canais essenciais para o escoamento da produção agrícola. Estudos apontam que, no Brasil, aproximadamente 40% dos hortifrutigranjeiros (frutas, legumes e verduras) são comercializados por supermercados, que se consolidaram como importantes intermediários na cadeia produtiva (SATO, 2007 apud ESPÍRITO SANTO, 2015). No entanto, a origem dos produtos ofertados nesses estabelecimentos nem sempre é local. Muitas vezes, produtos produzidos na própria região são enviados a centrais de abastecimento, como os CEASAs, e retornam aos municípios com preços mais elevados e qualidade reduzida (PERGHER; NACHTIGALL, 2010).

Em Redenção-CE, a feira livre é um espaço tradicional de comercialização, especialmente para produtores locais, enquanto os supermercados tendem a receber parte significativa dos produtos de outras regiões, por meio de redes de distribuição mais amplas (INDÚ; PEREIRA, 2019). A inserção da agricultura familiar nos supermercados ainda enfrenta desafios, relacionados à logística, padronização de produtos, preços e concorrência com grandes produtores e distribuidores (MORAIS; MIRANDA, 2023).

Diante do exposto, trabalho tem como objetivo identificar se os produtos agrícolas comercializados nos supermercados de Redenção-CE têm origem local, provenientes de agricultores familiares da região, ou se são adquiridos de centrais de abastecimento, como o CEASA.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Redenção-CE, com o objetivo de analisar a origem dos produtos agrícolas nos supermercados da cidade. A pesquisa foi conduzida em quatro dos principais supermercados localizados no centro urbano do município: Supermercado Redenção, Supermercado UNO, Supermercado Abolição e Supermercado Telefrango.

A pesquisa foi realizada de modo presencial selecionando um funcionário para responder as perguntas. Em cada estabelecimento foram feitas as mesmas perguntas que estão presentes no questionário, composto por duas perguntas. A primeira pergunta teve como objetivo coletar informações sobre a origem dos produtos agrícolas do setor de hortifruti do estabelecimento (CEASA, outros municípios ou do próprio município). A CEASA foi incluída no questionário por ser um grande centro de compra e venda de produtos em geral e por atuar como fornecedora de diversos supermercados em todo o estado do Ceará. Já a segunda pergunta visou entender qual a perspectiva dos estabelecimentos sobre os produtos orgânicos produzidos no próprio município pelos produtores rurais, em especial os produtos que fazem parte da agricultura familiar. Com os dados coletados de todos os estabelecimentos, foi possível realizar uma análise ampla, visto que se tratam de estabelecimentos de grande porte dentro do município de Redenção-CE. Essa análise possibilita compreender o escoamento dos produtos agrícolas, com ênfase nos produtos do setor de hortifruti, que foi o alvo da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas mostraram que a dependência do CEASA permanece predominante entre os supermercados de Redenção, mas com ligeira variação quanto à incorporação de produtos locais.

Com as informações coletadas, foi possível perceber diferenças na forma como cada supermercado faz o abastecimento de frutas, verduras e legumes. No caso do Supermercado Abolição, todo o fornecimento é feito pela empresa LESSA, já que não houve acordo de preço com os produtores locais. O Telefrango compra a maior parte no CEASA, mas mantém parceria com o produtor local Hidroponia Paraíso, responsável por hortaliças como alface, coentro, couve e rúcula.

No supermercado UNO, a maior parte também vem do CEASA, mas banana e abacate são adquiridos de agricultores locais. Esse mercado destacou a importância de valorizar o produtor da região, tanto pela qualidade quanto pelo menor uso de agrotóxicos, mas apontou que a produção é pequena para atender à demanda. Já o Super Redenção afirmou que todo o hortifruti é abastecido pelo CEASA, explicando que os agricultores da região não conseguem suprir a quantidade necessária.

De modo geral, foi possível notar que os supermercados dão preferência ao CEASA pela segurança na oferta e pela escala de produção. Mesmo assim, todos reconhecem que os produtos locais têm mais qualidade e podem ajudar na economia da região, mas ainda é preciso organizar melhor os agricultores para aumentar a produção e conseguir atender ao comércio.

CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou que, apesar do reconhecimento da qualidade e da importância dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, os supermercados de Redenção ainda dependem bastante do CEASA para manter suas prateleiras cheias. Os produtos locais aparecem, mas em menor escala. Ainda assim, há um grande potencial para fortalecer essa parceria: ao incentivar a produção local e melhorar a logística de distribuição, seria possível ampliar a presença dos produtos da região nos supermercados, oferecendo alimentos mais frescos para consumidores e ao mesmo tempo fortalecendo a economia dos agricultores familiares de Redenção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Daniela, pela ajuda na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, A. L. do. A comercialização de frutas, legumes e verduras em supermercados: uma análise no território fronteiriço Brasil-Bolívia. Corumbá-MS: UFMS, 2015.

INDÚ, A. da S.; PEREIRA, A. C. da S. Comercialização de frutas e hortaliças: uma análise sistêmica em feira livre de Redenção-CE. Redenção: UNILAB, 2019.

LOPES, K. V. A. et al. Práticas agrícolas: vivências transformadoras na comunidade Olho D'água dos Constantinos, em Redenção-CE. Cadernos de Agroecologia, Recife, v. 20, n. 1, 2025.

MORAIS, J. R. G.; MIRANDA, R. de S. A agricultura familiar na Revista SuperHiper: contextos e



representações supermercadistas. Revista Raízes, Campina Grande, v. 43, n. 1, p. 125-147, 2023.

PERGHER, M. A.; NACHTIGALL, G. R. Origem dos produtos agropecuários no comércio de Videira. Revista Científica IFC, Videira, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2010.

SOUZA, F. D. L. Qualidade de vida no trabalho das agricultoras familiares do município de Redenção-CE. Redenção: UNILAB, 2020.